Notícias ATER

Assistência Técnica e Extensão Rural

ibs Agricultura & Pecuária — Inovação para a Sustentabilidade

A SERVIÇO DO: INCRA

Nº 2 — NOVEMBRO DE 2012 — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

→ REPORTAGEM ESPECIAL

Técnicos e assentados avaliam os seis primeiros meses de Assistência Técnica e Extensão Rural INCRA/IBS

A parceria INCRA/IBS (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e Instituto Biosistêmico) completa seis primeiros meses realizando ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural em lotes do INCRA no Estado de São Paulo. Vejam nesta edição, alguns dos trabalhos que estão fazendo a diferença para o aumento da produção agropecuária em lotes de reforma agrária. São ações conjuntas para saneamento básico, proteção ambiental e produção agropecuária.

DOUGLAS MANSUR

Seu "Bigode" com sua olericultura, região de **Promissão-SP**.

SC/IBS

Assentados e técnicos INCRA/IBS avaliam produtos que vão para a merenda escolar, região de **Iaras-SP**

TÉCNICOS INCRA/IBS

Assentados aprendem técnicas para tratar a madeira do eucalipto, economia e durabilidade, região de **Bauru-SP**

→ PAPO RURAL

VANDIRCEU

O CONTROLE DE FORMIGAS É O TEMA DO MÊS NO PAPO RURAL

Técnicos do INCRA/IBS fotografam curso sobre controle de formigas, Assentamento Aurora, Descalvado-SP

PÁG. 2

SC/IBS

Crianças e adultos aprendendo a fazer em casa uma fossa séptica biodigestora econômica, região de **Sorocaba-SP**

TÉCNICOS INCRA/IBS

Julia reflorestando; filha do assentado Dô, assentamento Palmares, **Presidente Alves-SP**

→ PAPO RURAL

O Papo Rural desta edição fala sobre formigas, acompanhem:

A assentada Maria Leni Gomes afirma que plantou amendoim e mandioca, mas as formigas comeram, um problema comum principalmente em áreas historicamente degradadas. Leni vive há quatro anos no assentamento Brasília Paulista, região de Bauru-SP. Há setenta anos a região vem recebendo o cultivo intensivo de eucaliptos, característica marcante do assentamento. Nos lotes, antigas árvores da espécie foram cortadas, restando os tocos que atraem cupins e formigas.

O assentado Mario Ferreira Lima afirma que é necessário uma ação conjunta para o controle desses insetos que retardam o desenvolvimento ou causam a morte de plantas. O engenheiro florestal do INCRA/IBS Reinaldo Lopes, confirma a avaliação do assentado, ele tem percorrido os lotes do INCRA orientando para o controle e o manejo biológico ou químico. "O eucalipto é um complicador é preciso que os assentados se organizem para seguir as orientações de forma contínua, conjunta e em toda a região", afirma Lopes. O engenheiro florestal vem orientando assentados como os de Brasília Paulista, assim como os do assentamento Horto Aurora, em Descalvado-SP (foto).

Os predadores naturais das formigas cortadeiras são aves, sapos, rãs, tatus, tamanduás, lagartos, lagartixas, besouros ou alguns tipos de moscas, mas como a mata nativa dessas regiões está comprometida, o manejo não é em curto prazo. Entre as orientações, diversificar a vegetação entorno dos cultivos, com corredores de mata nativa para aumentar o numero de inimigos naturais. As formigas cortadeiras se adaptam muito bem às florestas plantadas e elas não se alimentam das folhas e flores e sim, de um fungo que é alimentado por elas com as folhas cortadas. Geralmente as formigas só carregam folhas inofensivas aos formigueiros, mas algumas plantas podem matar o fungo que serviria de alimento. São plantas que agem como fungicidas, como o gergelim, a mamona, caldas e tortas de nim com esterco fresco, folha de agave e cal virgem, entre outras. O engenheiro florestal também orienta o preparo de uma "Calda Microbiológica" que nada mais é do que citrus mofados (laranja ou limão). Eles desenvolvem fungos, causando um mofo verde e azul que destrói o tipo de fungo criado pelas formigas para se alimentarem. Quando há indicação de produtos químicos, os técnicos orientam as dosagens corretas para não comprometer ainda mais o meio, a produção ou as pessoas.

VANDIRCEU

VANDIRCEU

Assentados com o engenheiro florestal do IBS/INCRA em cursos sobre formigas, região de **Descalvado-SP**. E em curso sobre tratamento da madeira do eucalipto, região de **Bauru-SP**. O eucalipto é usado em edificações ou cercas. Com o curso, possibilidade de economia de 50% com durabilidade mínima de 10 anos.

→ EDITORIAL

Nesta edição, o Notícias ATER avalia os seis primeiros meses da parceria INCRA/IBS em cumprimento à Chamada Pública INCRA/SR 08 Nº 01/0211 para realizar Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em lotes do INCRA no Estado de São Paulo. Muitos foram os desafios destes primeiros seis meses, mas o esforço dedicado da equipe e uma dose de paciência e credibilidade por parte dos assentados possibilitaram o início desse trabalho.

Observamos a orientação básica da ATER para a promoção da autonomia dos assentados fortalecendo ou criando novas associações e cooperativas. Estamos construindo possibilidades diversas com equipes multidisciplinares que atuaram durante este período. Observamos que as fragilidades estruturais dos assentamentos podem ser superadas por meio da efetiva participação da base assentada. Por meio das pautas prioritárias dos assentamentos para as questões com a água, as estradas, escolas ou as políticas de crédito para a reforma agrária. Inicialmente, questões pontuais levantadas pelos assentados em oficinas de planejamento começaram a ser encaminhadas, são necessidades básicas represadas por longo tempo, como emissões de certidões, DAPs ou homologações diversas, procedimentos necessários para o planejamento da produção e dos programas de geração de renda.

Em seis meses, trabalhamos para adequar os rigorosos controles estabelecidos em contratos principalmente quanto a atuação da equipe técnica nos lotes, tudo de acordo com as novas exigências do Ministério do Desenvolvimento Agrário para a ATER. Cada ação técnica tem observado essas necessidades sob o foco do profissionalismo, com respeito aos beneficiários, promovendo segurança alimentar e nutricional e sustentabilidade socioambiental com igualdade nas relações de gênero, geração, raça e etnia. Os profissionais do INCRA/IBS analisam que, esse alinhamento orientou as demandas sociais, ambientais e produtivas, tanto individuais quanto coletivas, previstas na Chamada Pública. Claro que traduzir resultados em números limita bastante a visão da realidade e os benefícios alcançados. Mas, os números podem demonstrar o empenho e o comprometimento do IBS com a Chamada Pública e com o desenvolvimento das famílias assentadas. Podem demonstrar que o forte trabalho lote a lote com suporte tecnológico está promovendo um avanço rumo ao desenvolvimento nos assentamentos do Estado.

Endereços ATER/IBS:

IBS RIBEIRÃO PRETO
Avenida do Café, 557
Fone: (16) 3632-6187

IBS ARARAQUARA
Rua Cândido Portinari, 123
Fone: (16) 3337-3945

IBS PROMISSÃO
Rua Olívio Pereira Ramos, 340
Fone: (14) 3541-2519

IBS ARAÇATUBA
Rua Francisco Braga, 172
Fone: (18) 9749-9710

IBS BAURU
R. Mario Fundagem Nogueira, 2-59
Fone: (14) 3223-2701

IBS IARAS
Rua Gonçalves Junior, 158 D
Fone: (14) 3764-1433

IBS TAUBATÉ (Vale do Paraíba)
Rua Marques Herval, 289
Fone: (12) 3635-1577

IBS PIRACICABA
Av. Antonia Pazzinato Sturion, 337
Fone: (19) 3411-4329

IBS REGISTRO (Vale do Ribeira)
Rua Peru, 434

Notícias ATER — Expediente: IBS Instituto BioSistêmico — Piracicaba/SP – www.biosistemico.com.br
Redação, Edição e Revisão: Silvia S. B. Cardinale — MTB 20731. **Email:** imprensa@biosistemico.com.br
Diagramação: Q11 Agência/João Elton Moreto. **Tiragem:** 5.000 exemplares. **Periodicidade:** Mensal.
Impressão: Gráfica periódico "A Tribuna Piracicabana". **Distribuição gratuita.**

→ PAPO RURAL – PERGUNTE AO AGRÔNOMO

O **Notícias ATER** recebe perguntas para o agrônomo. Tire suas dúvidas, envie sua pergunta para:
» Caixa Postal 486 – CEP 13400-970 – Piracicaba – SP
» E-mail: noticiasater@biosistemico.com.br

→ SEIS MESES

Aproximação entre técnicos e assentados indica compromisso com a produção

O trabalho pela parceria INCRA/IBS nos assentamentos rurais do INCRA no estado começou em abril de 2012 atendendo aos requisitos da Chamada Pública para projetos de assentamento de reforma agrária (Lei 8.666/1993 e Lei 12.188/2010 de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

A ATER é realizada por meio de ações de caráter individual, coletivo e por atividades complementares nos lotes do INCRA. Atende as regiões de: Araraquara, Promissão, Grande São Paulo, Vale do Paraíba e Vale do Ribeira.

Entre as principais ações, o atendimento às questões sociais, de saúde, previdência ou ao acesso à programas governamentais como Pronaf, Apoio Mulher, PAA, PNAE entre outros. Para o gestor do escritório do INCRA/IBS na região de Iaras/Bauru, Henri Alexandrino de Souza, os assentamentos começam a colher os resultados desse semestre. "É uma ATER ligada à produção, estamos **lote a lote**, isso representa um avanço ao longo de muitos anos", conclui Henri.

O gestor do Escritório INCRA/IBS em Promissão-SP Geraldo de Oliveira, afirmou que o passo inicial foi dado. "Temos muito mais trabalho pela frente". E esse trabalho pode ser contínuo a partir da organização dos assentados. "O fortalecimento das cooperativas e associações para o acesso às políticas de comercialização do governo tem sido muito importante nesses seis primeiros meses", completa o representante do IBS Edivar Lavratti.

A planilha com dados sobre os seis primeiros meses de trabalho destaca que foram realizadas no período um total de **12.725** visitas técnicas, ou seja, um trabalho de lote em lote que de acordo com o engenheiro agrônomo do IBS Cláudio Pinheiro, busca aliar a experiência de equipe com **vivência** na área de reforma agrária à experiência institucional do IBS. "Temos consciência que não foi possível atender todas as demandas, seja por limitações da Chamada ou por processos que vão além do trabalho de ATER, mas temos certeza de que todos os **esforços** foram e estão sendo feitos, tanto pelo INCRA como pelo IBS", avalia Pinheiro.

SC/IBS

Técnico do INCRA/IBS Flans Silva (ao fundo), presencia o assentado Ivan de Lima, recebendo da também assentada Sueli Palancio, mudas de verduras; colaboração no assentamento Zumbi dos Palmares, Iaras-SP

DOUGLAS MANSUR

Técnicos acompanham produção na região de Promissão

PLANILHA DE TRABALHO/SEIS PRIMEIROS MESES INCRA/IBS

META

NO	NA	Oficina NO	Oficina PA	Visita Técnica	Curso	Dia de Campo	Reuniões	Reuniões Orientação de Crédito Instalação	Elaboração Plano de Aplicação do Crédito Instalação	Visitas Técnicas Acompanhamento do Crédito Instalação	Elaboração de PAA/ PNAE/ PPAIS	PRONAF	Memorial de Caracterização do Empreendimento	Atividades complementares	Total Geral
Araraquara	Araraquara		7	1.318	7	2	28	29	6	88	3	20	2	1.863	3.373
	Bauru		5	1.224	3	1	6	54	6	157		6		361	1.823
	Iaras		2	1.362		1	3	28	3	330	2	6		460	2.197
	Ribeirão Preto	1	7	2.320	8	2	31	16	1	11	3	60		1.329	3.789
Grande São Paulo	Piracicaba	1	6	593	2	2	23	12	2	178	5	40		1.243	2.107
	Registro		3	562	1	1	17	4		29	3	20		708	1.348
	Taubaté		6	756		6	12	16	6	124				870	1.796
Promissão	Araçatuba			1.254	3	1	17	2						492	1.769
	Promissão	1	17	3.336	3	3	23	15		74		71		2.188	5.731
Total Geral		3	53	1.225	27	19	160	176	24	991	16	223	2	9.514	23.933

Fonte: IBS — ATER nos seis primeiros meses INCRA/IBS - estratégia do Governo Federal para qualificar o serviço técnico nos assentamentos rurais, de acordo com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER) e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (PRONATER).

→ SEIS MESES

Assentados do estado confirmam: antes da produção, a necessidade é de solidariedade

A base do trabalho de ATER do INCRA/IBS no estado está no fortalecimento ou na criação de novas associações e cooperativas dos assentados. "Antes de produzir é preciso responder perguntas como para quê nos organizar e quem vai fazer parte", sinaliza Ralph Panzutti, doutor em Ciências Econômicas e técnico do INCRA, ele frequenta os assentamentos ministrando cursos sobre cooperativismo. O especialista foi convidado este mês pelo assentamento Brasília Paulista.

O técnico operacional do IBS Valdir Chagas confirma que a melhor estratégia para produzir é a organização. "Principalmente em assentamentos que ainda não investiram todo o seu potencial de produção", afirmou. A área onde vivem 112 famílias do Brasília Paulista está dividida entre dois municípios - 30 km do município de Piratininga, 20 Km de Cabrália e 45 km de Bauru-SP. Cerca de cinquenta assentados apresentaram dúvidas sobre as diferenças entre entregar o produto para a cooperativa e vender ao mercado ou se associações e cooperativas são a mesma coisa. "Estamos falando de cooperativa, mas não temos produção ainda", disse o assentado Alex Miranda. "A organização de uma cooperativa antecede a produção", afirma Ralph, explicando que é preciso antes, definir o caminho a seguir, e **o primeiro tijolo** é a organização em grupo". "Mas, a cooperativa pode ter patrimônio?", pergunta outro assentado. Ralf explica que se os cooperados decidirem ter um trator, ele é de todos e quem entra depois, também é dono. Mas **dono do uso**, se sair da cooperativa deixa de ser dono do trator.

A experiência ensina que a **necessidade básica** é a de solidariedade. "Se eu não me simpatizo muito com fulano, não importa, eu quero é que ele entre na cooperativa, com toda sua produção, pois unidos, vamos ficando fortes", conta Ralf explicando aos assentados que o cooperativismo dá tão certo no mundo que ao entrar não se quer sair. "Antes, não tinha assistência, ficava mais caro fazer uma estufa, quero plantar limão, laranja e fazer uma horta", diz o assentado Sebastião Vicente que esperou pelo lote, acampado em barraca de lona, durante 13 anos.

SC/IBS

Assentados em curso sobre cooperativismo

Quebrando barreiras

Neste momento, os técnicos do INCRA/IBS estão nos assentamentos do Estado reestruturando ou criando associações e cooperativas, como nos assentamentos da região de Colômbia-SP. "Estão entrando com a produção no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e começando uma associação", conta o agrônomo do INCRA/IBS Luiz Gustavo Pizzaia. Os técnicos também colaboraram com os assentados na criação da COOPDAI - Cooperativa Diversificada de Produção de Alimentos de Iaras-SP e Região, uma das mais recentes promissoras experiências. "Nossos técnicos acompanharam de perto a **evolução** da COOPDAI, estamos muito felizes", comemora o coordenador do Escritório do INCRA/IBS na região de Iaras/Bauru, Henri de Souza.

A COOPDAI acaba de firmar seu primeiro contrato para a merenda escolar vencendo dois editais da região, já fornecendo alimentos para a merenda escolar nas prefeituras de Pederneiras-SP (previsão para fazer 59 mil reais/ ano) e prefeitura de Agudos-SP (previsão para mais 79 mil reais/ ano). A concorrência foi grande, sete cooperativas disputaram os mesmos editais. A COOPDAI conta com a produção de 350 famílias. "As nutricionistas das prefeituras tinham **resistência** aos nossos produtos, mas depois que viram a gente chegar com as verduras, tudo organizado, embaladinho, fresquinho, eles não acreditaram", **comemora** o presidente e cooperado Silmar Pereira, com o filho, Gabriel, observando joaninhas nos canteiros (foto).

SC/IBS

Pai e filho assentados com agrônomo do INCRA/IBS Oscar Uekawa observam plantação de melancias, assentamento Zumbi dos Palmares, Iaras-SP

SC/IBS

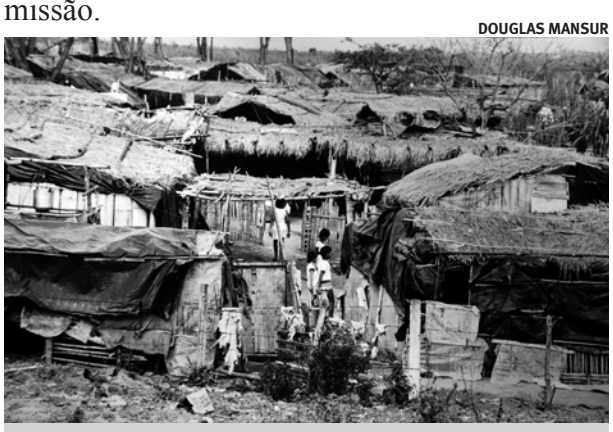
O Notícias Ater flagrou a subida de uma parreira de maracujá em uma janela. O assentado, Jonatan Silva, disse que o maracujá não sai mais dali, assentamento Ipanema, Iperó-SP.

→ SEIS MESES

Para assentados, produção sobe com assistência técnica e atenção aos detalhes

Há quem diga que todas as associações e cooperativas na agricultura familiar ou nos assentamentos de reforma agrária fizeram escola em Promissão-SP, no assentamento Reunidas, onde está localizado o maior assentamento em área privada do estado de São Paulo. O Reunidas deixa heranças importantes para o cooperativismo no país. Uma das **primeiras** experiências em assentamentos no estado de São Paulo é a da antiga "COPAJOTA" - fundada em 1992 e fechada em 1998 por desavenças, principalmente de fundo econômico. Em 2012 o Reunidas registra dez associações e três cooperativas. "Teve problemas, mas não podemos dizer que o trabalho cooperativo não deu certo, o Reunidas **alavancou** o movimento de cooperativas no Estado", disse Padre Severino Diniz, há 18 anos vivendo em Promissão, colaborador incansável dos assentamentos na região. Padre Severino calcula que hoje, o assentamento tem uma produção média de mais 50 mil litros de leite/dia destinados aos programas de aquisição de alimentos da CONAB. O Banco de Alimentos da Prefeitura de Mauá, na **Grande São Paulo**, por exemplo, acaba de receber 14 toneladas de alimentos produzidos nos assentamentos de Promissão.

DOUGLAS MANSUR



Anos de lutas por direitos

O escritório do INCRA/IBS na região atende outros 18 assentamentos e informa que dados regionais de produção estão sendo levantados, mas algumas estimativas chamam a atenção. O presidente da associação presidida pelo assentado Francisco Dantas avalia que somente seu grupo está entregando cerca de 70 toneladas de alimentos por semana tanto para o programa de doação simultânea (PAA) como para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os produtos chegam em 20 municípios, inclusive na grande São Paulo. Dantas avalia que esses programas de compra incentivam a diversificação. "Passamos a produzir muita coisa que a gente não produzia, como cenoura, beterraba e repolho e agora, a gente tem assistência técnica", afirma. O presidente de outra associação no Reunidas, Francisco Botelho, afirma que também passaram a investir mais em planejamento e redução de químicos. "Em quatro anos, vou abandonar os agrotóxicos **de vez**", planeja Botelho.

Padre Severino conclui que os assentados no Estado vivem hoje um novo momento. "Estamos nos adaptando à lei para ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural). Aqui, nem escritório do INCRA a gente tinha, essa parceria do INCRA com os técnicos do IBS, isso está **aproximando mais** o técnico do assentado", explica o padre.

25 anos se passaram, a hora é a de reajustar o foco

O assentamento Reunidas completou 25 anos este mês homenageando suas mais de 600 famílias. Em evento solene, o Superintendente-SP do INCRA, Wellington Diniz parabenizou os trabalhadores. "A reforma agrária é o caminho correto para construir um mundo melhor, parabéns". O prefeito eleito de Promissão, Hamilton Foz (PT) também presente ao evento contou à reportagem que vai criar uma secretaria da agricultura. "Vamos unir forças, por que a cidade não vive mais sem o assentamento, vamos incrementar nossa merenda escolar com os produtos do assentamento", afirmou o prefeito.

No evento em comemoração, presentes mais de mil pessoas, inclusive o bispo Presidente da Comissão Nacional da Pastoral da Terra (CPT), Dom Enemésio Lazzaris. "A palavra que melhor explica o presente nos assentamentos é 'reprodução', os valores e ideais encontram barreiras para se reproduzirem entre os mais jovens, mas, o momento é de grandes transformações", conclui. Na foto, o bispo beija o assentado homenageado, o poeta, Luiz Beltrane que completa 104 anos de vida. "Eu sei plantar, eu sei capinar para fazer a reforma agrária", recitou Beltrane, com lucidez e bom humor. Ele escreveu dois livros de poesia após os 85 anos, apesar de não ter frequentado a escola, aprendeu a ler com seu pai só aos 14 anos.

DOUGLAS MANSUR

Lucidez e bom humor

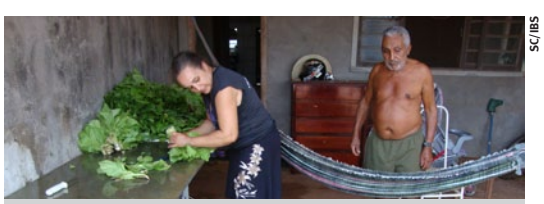
Na foto, Seu Luiz também recebe o jornal Notícias ATER, afinal, fazer 104 anos é uma excelente notícia. "A luta é a coisa que nos resta, pra qualquer situação, em qualquer época", disse o assentado João Martiminiano de Carvalho, 77 anos.

SC/IBS

104 anos é notícia: Seu Luiz com amigos, nas mãos, com edição do Notícias ATER

Uma das lideranças mais antigas do Reunidas, João Pereira, de 83 anos, mesmo se recuperando de uma internação hospitalar aconselha aos mais jovens a planejar no coletivo. "É melhor de dois do que de um, mas vou explicar: Um motorista da Holambra amigo meu, aquela cooperativa das flores, me contou um dia como eles conseguiram. Ele disse que se encontravam um cão machucado pelo caminho, paravam, recolhiam o animal e cuidavam em casa – é por isso que eles cresceram tanto, tem que ter carinho com tudo", ensina o assentado.

SC/IBS



Muita história no Reunidas, na foto, Seu João com as filhas, separando verduras para PAA

DOUGLAS MANSUR

Festa dos 25 anos: Superintendente-SP INCRA cumprimenta Prefeito eleito em Promissão-SP

DOUGLAS MANSUR

Padre Severino com bispos da Grande São Paulo e da Pastoral da Terra Nacional, comemoração aos 25 anos do Reunidas

→ SEIS MESES

Em seis meses, consolidação da assistência técnica

A produção nos assentamentos do Estado tende a se diversificar, principalmente com a olericultura, por isso o Notícias ATER acompanhou um dos trabalhos dos agrônomos do INCRA/IBS no assentamento Zumbi dos Palmares, município de Iaras-SP. O agrônomo Oscar Uekawa objetiva que os assentados elevem as rendas cuidando da recuperação dos solos e planejando a produção."Nossos canteiros estão cheios de minhoca de tanto que a gente cuida", disse a assentada Esvani Guerra, que referia dores nos braços de tanto cuidar da horta e ordenhar leite. Ela guardava em casa sacas de cal e sulfato de cobre, esperava a chegada do técnico para aprender as medidas. "Vocês têm uma vantagem aqui, a de ter esterco de gado que pode ser aproveitado para o solo", afirmou Oscar orientando as medidas e falando sobre os diferentes processos de absorção de nutrientes entre o adubo orgânico e o industrializado.

SC/IBS

Trabalhos trocados

Os técnicos afirmam que em agricultura não é possível aplicar uma receita de bolo para todos, com isso Oscar mostra que o importante é conhecer o básico e observar o que acontece em cada área. "Aqui é muito pobre em fósforo", avalia o assentado Francisco de Sonsa, descendentes de indios e negros. Sonsa trouxe para o assentamento sua experiência com gado no Ceará e no lote em Iaras, faz trabalhos trocados. "Todo mundo madruga e um ajuda o outro", conta Sonsa durante curso com o agrônomo. Nesses encontros, são expostas as vantagens da redução do uso de químicos e da adubação verde regular.

Uma colocação importante que pode avaliar a ATER nos assentamentos: "Eu fiz o que o senhor fala de usar água com sabão para o pulgão, mas não deu certo, minha couve morreu", contou Rosângela Nascimento ao agrônomo. Uekawa pergunta como foi feita a rega e é informado que com regador. "Para ser eficiente é preciso ver as medidas certas e pulverizar (melhor do que regar) uma vez por semana, três semanas seguidas e depois, a cada três semanas", detalha o técnico mostrando na prática, as dosagem corretas de receitas como as caldas bordalesa e viçosa. "Eu já queimei um canteiro inteiro usando as caldas", contou o assentado Salim Pereira. O técnico orienta para molhar o canteiro e nunca as folhas.

A difusão de conhecimentos sobre agricultura orgânica está presente nas estratégias de ATER e as palavras mais usadas são persistência e controle. "Esse é o segredo do orgânico", conclui Oscar Uekawa. Para outro agrônomo do INCRA/IBS, José Luis Ferreira está-se colocando a ATER em prática. "Faltam ainda 50% pra gente acompanhar o que foi disseminado nesses cursos e visitas, por que uma coisa é ensinar adubação verde, outra é você ver com o assentado no lote, os efeitos dessa adubação verde", conclui.

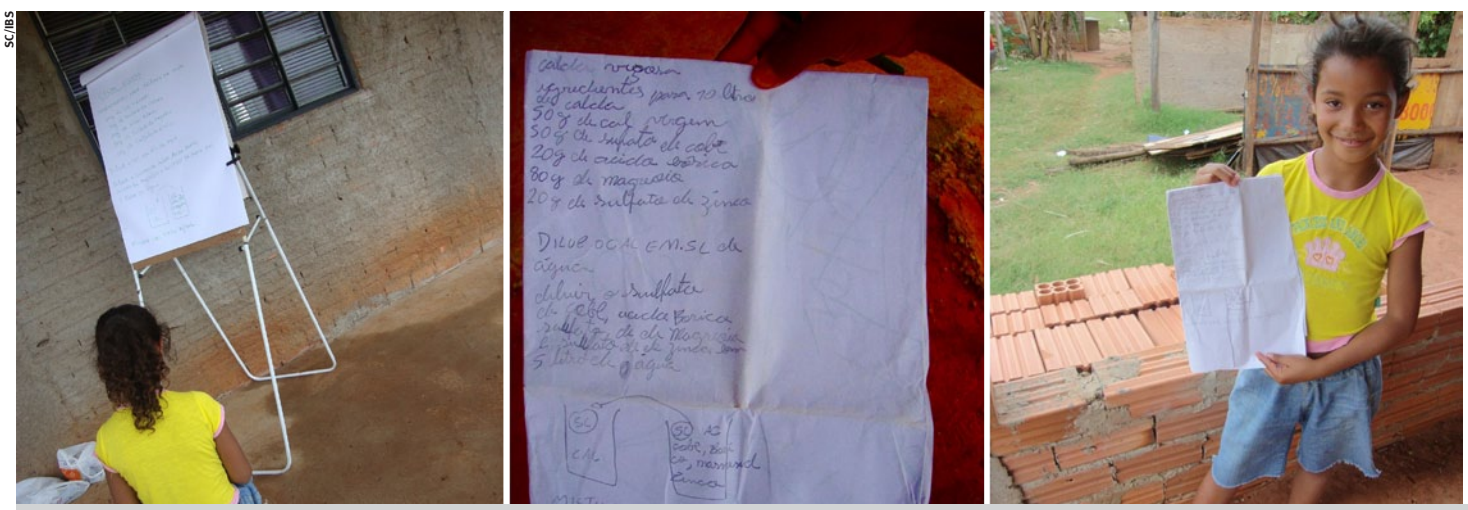
Veterinários do INCRA/ IBS também percorrem assentamentos

DOUGLAS MANSUR

Visitas técnicas para pecuária em assentamentos, Brejo Alegre-SP

Nesses seis primeiros meses de atuação nos assentamentos do Estado pela parceria INCRA/IBS os assentados que lidam com pecuária recebem visitas técnicas para analisar as condições reprodutivas e sanitárias do rebanho e a qualidade do leite. Mas, o volume de trabalho é grande. "Muitos nunca haviam recebido esse tipo de atendimento, está mudando muita coisa", afirma o técnico agrícola do IBS Flans Costa Silva. São veterinários como Marcelo Pires que atua na região de Iaras-SP onde o assentamento Zumbi dos Palmares resfria leite em quatro tanques. São 2 mil litros/ dia em média, produzidos por 30 famílias. Em Promissão-SP o veterinário Carlos Marçal Barros vem atendendo uma demanda de mais de mil famílias, inclusive com vacinação contra a brucelose que, de acordo com a Defesa Sanitária Estadual ocorre até o final do ano.

SC/IBS



Se depender de INTERESSE... "Pode passar a calda viçosa em qualquer pé de fruta?", pergunta a menina Solene Cardoso, de 8 anos, que participou do curso sobre olericultura e anotou as receitas para a família, assentamento Zumbi dos Palmares.

→ SEIS MESES

ATER para saneamento básico incentiva produção agroecológica

Os técnicos do INCRA/IBS estão percorrendo os lotes do estado demonstrando na prática que cuidar do saneamento básico nos assentamentos é mais do que uma exigência legal. O Notícias ATER acompanhou um dos cursos sobre construção de fossa séptica biodigestora, em Iperó-SP. Uma das exigências para projetos de financiamento habitacional, a fossa é **uma necessidade** para a saúde humana e ambiental. O assentamento Ipanema em Iperó mantém uma combinação rara entre cerrado e mata atlântica, um motivo a mais para cuidar das questões sanitárias. Técnicos como Micheli Martins, Técnica em Edificações do INCRA/IBS orientam os assentados com cursos e visitam lote por lote.

O modelo ensinado é uma tecnologia social com custo individual em torno de R$ 250,00 e manutenção que deve ser feita a cada 30 dias. " É um sistema que precisa de **mudança da cultura**, trabalhamos muito nisso. Os moradores não podem mais usar desinfetantes no vaso sanitário, pois isso impede a biodigestão, morrem os microorganismos", explica Michele, reforçando que daí pode vir o mal cheiro. Ela conta que, quando construída corretamente, a eficiência é garantida, sem odores, que cerca de 600 assentamentos no estado já têm essa tecnologia nos lotes. "Não pode jogar água da pia e do chuveiro na fossa", avisa também o assentado José Pereira. A assentada Cynara Pereira relata que seu pai de 72 anos quando soube do curso, estranhou que a fossa séptica fosse uma novidade para alguns. "O meu pai fazia e dava certo", afirma Cynara, aprendendo também.

O curso sobre fossa séptica foi ministrado no centro comunitário do assentamento que teve a sua primeira fossa instalada pelos alunos de Michele, os assentados Elídio Venâncio, José Pereira, Pedro Ferreira, Adão Alves, Samuel Tito, Luis Gracione, Lázaro Amaro e Luis Bernardo.

As alunas-assentadas foram conferir o trabalho dos rapazes. "Nossa, como ficou bom! Vou fazer no meu lote e regar uvas e maracujá", disse a assentada Susi Alves Faustino. Os técnicos também percorrem os lotes orientando pessoalmente as instalações. "Antes, passavam só uma vez por ano, agora tá mais frequente", confirma o assentado Paulo Aparecido Abreu (foto abaixo).

Os assentados perguntaram aos técnicos se é verdade que os resíduos tratados podem ser usados nas plantações de goiaba, banana, maracujá. Os assentamentos podem contar com essa tecnologia para a nutrição de algumas culturas como pomares. O assentado Abdeel da Silva Lima, que também é estudante de Agronomia pela Universidade Federal de São Carlos explicou que estão se organizando para fazer a transição entre a agricultura convencional e a agroecológica e as fossas podem colaborar. Durante o curso, a técnica orienta os procedimentos seguros. O assentado Benjamin Intrebartoli tem aproximadamente 2 mil pés de goiaba, plantadas próximas a um bananal e pode ser um dos produtores de frutas a aderir ao grupo de orgânicos. "Nós coletamos as goiabas bichadas, mas seria bom ter mais ajuda", afirma. O assentado João Fonseca de 79 anos diz que entrou há três meses no grupo do orgânico e que tem muita gente procurando, uma iniciativa dos próprios assentados. "Vai ser mais fácil vender os legumes no orgânico".

SC/IBS

Produção de bananas do assentado Benjamin, Iperó-SP

SC/IBS

Aula prática do curso Fossa Séptica Biodigestora, Iperó-SP

Técnicos e assentados consolidam estratégias para Reservas Legais

Seis meses de ATER INCRA/IBS

Nesses seis primeiros meses de ATER pela parceria INCRA/IBS os assentamentos do estado também estão recebendo visitas técnicas de rotina de engenheiros ambientais e/ou florestais. São profissionais que orientam projetos para Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RL). Também encaminham documentações legais para o uso da água (doméstico e agrícola) e para licenciamentos ambientais diversos, como reflorestamentos e preservação. "Estamos aqui para colaborar com o ambiente e com a produção, os assentados dependem de um ambiente bem cuidado", afirmou a engenheira florestal do INCRA/IBS, Flávia Ramos que atua em assentamentos da Grande São Paulo, posição confirmada pelo engenheiro florestal do INCRA/IBS, Reinaldo Lopes, atuante na região de Araraquara-SP (Vejam nesta edição, Papo Rural).

A engenheira ambiental do INCRA/IBS na região de Promissão-SP, Gisele Murari conta que áreas como as dos assentamentos Palmares e São Francisco ll no município de Presidente Alves-SP estão sendo reflorestadas. "Nas áreas de RL pelo sistema agroflorestal, na primeira fase, foram plantadas 12000 mudas entre frutíferas e nativas. Agora, na segunda fase o plantio é de mais de 7000 mudas, sendo 3500 nativas e 3500 frutíferas", explica Gisele. O projeto de reflorestamento conta com as associações dos assentados para a manutenção das áreas. Além do INCRA/IBS essa ação conta com o apoio dos Correios-Bauru, IBAMA, Prefeitura de Presidente Alves, SABESP e Faculdades Anhaguera- Bauru.

Os técnicos também buscam soluções em parcerias como com a Polícia Florestal, para contribuir com todo esse trabalho. No assentamento Passo do Planalto, município de Guarantã serão reflorestados 12 hectares de RL e 10 de APPs com mudas nativas, de espécies como Guanandi ou Pupunha. A ação tem o poio do banco HSBC e da organização não governamental Origem/Marília-SP. A reserva legal 12 do assentamento Reunidas, por exemplo, está recebendo do INCRA, mudas nativas, de abacate e manga. O INCRA/IBS realiza assistência técnica e acompanha os procedimentos. "Quero recuperar uma área degradada no meu lote e eles estão me orientando para criar um açude, tudo dentro da lei", comprova o assentado Francisco Botelho, produtor de legumes e frutas que estão chegando até à merenda escolar das escolas da Grande São Paulo.

Contexto – Para cuidar das Reservas Legais assim como das APPs os técnicos tomam como base os chamados SAFs (Sistemas Agroflorestais). O objetivo é prevenir os processos erosivos, garantir uma produção agropecuária sustentável e preservar o ambiente. Na prática, os ganhos chegam com a promoção da biodiversidade e da diversidade de cultivos. Com os SAFs os cultivos devem associar árvores nativas com espécies frutíferas, com ou sem o manejo de animais. Ao INCRA/IBS cabe garantir condições para a criação e manutenção das RLs e para a preservação das APPs, de acordo com a localização e o bioma da região. Acompanhem alguns registros fotográficos dos técnicos:

Foto 1 de Douglas Mansur, Agrovila Penápolis, Reunidas. Foto 2 técnicos clicam projeto de educação ambiental. Foto 3 técnicos clicam, reunião em Antônio Lafaiete, Galia. Foto 4, técnicos com assentados e Polícia Florestal. Foto 5 cliques dos técnicos em Passo do Planalto. Foto 6 paisagem assentamento Reunidas SC.

→ FALA ASSENTADO

SC/IBS

Técnicos conversam com o assentado no Escritório INCRA/IBS **Ribeirão Preto-SP**

O Notícias ATER destaca esse mês, a fala do assentado Júlio Rodrigues Franco de 63 anos. Nesses seis meses, a parceria INCRA/IBS tem atendido pessoas como Júlio, que aos oito anos de idade saiu da roça, no Vale do Ribeira para a cidade. Foi funcionário público braçal pelo DER (Dep.de Estradas de Rodagem). Os pais eram arrendatários de terras e plantavam para a subsistência da família. Júlio passou pelas cidades de Itapetininga, São Paulo, Matão e desde o ano 2000 vive com outras 79 famílias no assentamento Sepe Tiaraju, regiões de Serra Azul e Serrana-SP.

O assentado contou que ainda tenta resolver a papelada para a aposentadoria e que produz no lote do INCRA, bananas, abóbora, mandioca e abacate – são 60 pés. Ele faz questão de dizer que o assentamento procura manter a reserva legal, as espécies nativas que estão crescendo depois que os assentados reflorestaram a área (anteriormente degradada pelo intensivo cultivo de cana). "Tivemos que aprender na marra a trabalhar na cidade assim como agora estamos reaprendendo as coisas da terra", explica Júlio.

Na foto, Júlio procura o escritório do INCRA/IBS em Ribeirão Preto, solicitando visitas técnicas. "Agora a gente pelo menos tem onde recorrer, pedir orientação sobre o abacaxi que não vinga, que precisamos de uma horta coletiva etc". Seu Júlio é associado da Cooperativa Agroecológica Mananciais, Conservação da Biodiversidade Agricultura Familiar Sepe Tiaraju de Serrana-SP. São três cooperativas no assentamento e uma associação. Os técnicos do escritório do INCRA/IBS informam que estão desenvolvendo projetos para financiar a produção no Sepe. "Como tem muita banana e mandioca, eles pensaram em comprar também equipamentos para embalagem, transporte e para o resfriamento, estamos realizando cursos para elaborar projetos para a captação de recursos financeiros para isso", afirma o agrônomo do INCRA/IBS José Luiz Ferreira. Cravado entre lavouras de cana-de-açúcar, a área é o primeiro Projeto de Desenvolvimento Sustentável do estado.